**METRY BACILA** nasceu em Palmeira, no Paraná, em 22 de junho de 1922, filho de Amin Bacila e Victoria Bacila, imigrantes árabes. Estudou, na cidade natal, no Educandário Imaculada Conceição e, entre 1933 e 1938, fez seus estudos ginasiais no Liceu Rio Branco, em Curitiba. Em 1939, passou a realizar o curso pré-médico no então Ginásio Paranaense.

Em 1941, aprovado em primeiro lugar no vestibular, iniciou o curso de Medicina na Universidade do Paraná. Nesse período, foi aluno interno das disciplinas de Química Biológica e Física Biológica, estagiário da Clínica Neurológica do Hospital Nossa Senhora da Luz, onde desenvolveu seus primeiros estudos científicos, além de já trabalhar como professor de latim. Teve como mestres e mentores os professores Arthur Otto Schwab e Maria Falce de Macedo.

Em 1946, além de se graduar como médico, defendeu a sua tese de doutorado intitulada “Contribuição ao estudo do fator Rh em Curitiba”, um pioneiro trabalho científico no campo da imuno-hematologia no Brasil. Por sua tese ter sido eleita a melhor tese de doutorado daquele ano, recebeu como prêmio uma bolsa de estudos de pós-doutorado na Argentina, onde permaneceu, entre 1947 e 1948, primeiramente em Rosario Central e depois em Buenos Aires, quando trabalhou com os professores Luis Leloir e Bernardo Houssaye, ambos ganhadores do Prêmio Nobel.

Em 1952, concluiria um segundo pós-doutorado no Woods Hoje Marine Biological Laboratory e na Universidade de Chicago. Vocacionado à pesquisa científica e à docência, desde muito cedo galgou todos os patamares acadêmicos existentes: aos 25 anos, tornou-se Professor Assistente de Química Fisiológica na Universidade do Paraná; aos 27 anos, Professor Catedrático de Química Orgânica e Biológica da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná; aos 29 anos, torna-se Livre-Docente para a cátedra de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Paralelamente, instituiu profícuo trabalho científico no então Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná, atual Tecpar.

Em 1948, organiza o Serviço de Química Biológica do órgão, tornando-se chefe da sua Divisão de Patologia Experimental em 1954. No instituto, eleva o nome da ciência paranaense a um alcance internacional, mantendo as portas dos laboratórios permanentemente abertas para cientistas do mundo inteiro. Graças a essa atuação, formou-se no estado, pela primeira vez, uma sólida parceria com instituições internacionais de fomento à pesquisa, em uma época em que isso sequer existia no Brasil. Suas pesquisas se concentraram no campo da enzimologia e da bioenergética e eram publicadas nas mais conceituadas revistas nacionais e estrangeiras, como a Nature e o *The Lancet*.

Foi descobridor, nessa época, da enzima ˜galactose oxidase˜, que mais tarde descobriu-se possuir propriedades anticancerígenas. Além disso, foi sócio-fundador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, tendo sido o responsável pela criação da sua filial no Paraná, no início dos anos 1950. Durante esse período, ainda inovou no campo científico e acadêmico ao criar, em 1958, o Instituto de Bioquímica da UFPR, que foi o primeiro instituto da universidade a congregar o tripé ˜ensino, pesquisa e extensão˜, quando, em todas as outras áreas, as cátedras ainda estavam separadas em diferentes faculdades. Além disso, criou, em 1965, a Pós-Graduação em Bioquímica, que foi a primeira pós-graduação a nível de mestrado e doutorado da UFPR.

Foi, ainda, autor do primeiro livro-texto de Bioquímica publicado em língua portuguesa e um dos professores fundadores do curso de Medicina da atual PUCPR. Por sua profunda atuação no desenvolvimento da ciência brasileira, foi eleito, em 1959, o primeiro paranaense a ocupar uma cadeira como Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Em 1965, foi convidado a ocupar a cátedra de Bioquímica e Biofísica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, sendo a primeira vez na história do pais em que alguém tornava-se Professor Catedrático mediante convite formulado pela própria universidade.

Em São Paulo, permanece até 1978, período no qual ajuda a estruturar o Instituto de Química da USP e onde também atua como Professor Titular de Bioquímica e Diretor da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Entre 1964 e 1967, torna-se membro do Conselho Deliberativo da CAPES. Nesse período, em um trabalho pioneiro, descobre um método para potencializar a extração de álcool etílico da fermentação de leveduras. Retorna ao Paraná em 1978 para organizar a criação do Centro de Biologia Marinha da UFPR, hoje Centro de Estudos do Mar, do qual foi seu primeiro diretor. Nesse contexto, ajuda a estruturar o Programa Antártico Brasileiro e insere o Centro de Biologia Marinha da UFPR ao programa. Participa como líder do grupo de pesquisas biológicas do Brasil no continente antártico desde o seu início, seja enviando participantes do seu grupo de pesquisa ou atuando presencialmente na Estação Antártica Comandante Ferraz, a base de pesquisa brasileira no continente antártico, onde esteve por três vezes desde 1985.

Desde então, a maior parte de seu trabalho científico giraria em torno da bioquímica de organismos antárticos. Ainda foi diretor do Setor de Ciências Biológicas da UFPR e criador e primeiro diretor da sua Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, até se aposentar compulsoriamente em 1992, após o que permaneceu como Professor Sênior das atividades de pesquisa da UFPR e também da PUCPR até falecer.

No exterior, além das passagens já mencionadas, foi professor ou cientista visitante na Universidade da Pensilvânia, na Universidade de Nova York, no Albert Einstein College of Medicine e no Roche Institute of Molecular Biology. Dentre os diversos prêmios que recebeu, foi Professor Emérito da UFPR e da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Doutor Honoris Causa da PUCPR e da Universidade Federal de Sergipe, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná e Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico.

Foi membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Paranaense de Letras e membro honorário da Academia Paranaense de Medicina, além de membro de instituições estrangeiras como a *New York Academy of Sciences*, a *American Association for the Advancement of Science* e a *Biochemical Society*. Foi autor de mais de dez livros e de cerca de 450 publicações científicas em veículos nacionais e internacionais. Faleceu em 3 de maio de 2012, em Curitiba.